



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**Discurso de Sua Excelência, Daniel Francisco Chapo,
Presidente da República de Moçambique, por Ocasão da
8ª Conferência Nacional Religiosa**

Maputo, 06 de Outubro de 2025

- **Senhor Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos;**
- **Senhores Membros do Governo, aqui presentes;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;**
- **Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**
- **Senhores Representantes do Conselho das Religiões de Moçambique;**
- **Senhores Representantes de várias Confissões Religiosas, aqui presentes;'**
- **Caro Núncio Apostólico em Moçambique, Representante da Santa Sé;**
- **Distintos Oradores;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Distintos Convidados;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

1. Com o coração inundado de alegria e em nome do Governo da República de Moçambique e em meu nome pessoal, saudamos a todos os participantes desta Conferência. Dirigimos uma saudação especial aos Líderes Religiosos, do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico e na diáspora, que vieram de todas as províncias do nosso país para nos transmitir o pulsar da vida do povo moçambicano.
2. Esperamos que o ambiente acolhedor da nossa Cidade Capital - Maputo, proporcione uma oportunidade para debates frutíferos sobre o papel da religião no desenvolvimento do nosso país.
3. Com muita esperança e um profundo sentido de responsabilidade histórica estamos aqui, hoje, junto a vós hoje, nesta **8ª Conferência Nacional Religiosa**, um espaço sagrado de diálogo e reflexão entre os moçambicanos.
4. Dirigimo-nos a vós, não apenas como Presidente da República, mas como um servo da mesma pátria, um filho da mesma terra, **unidos pelo desejo comum de ver Moçambique a prosperar em paz, justiça, harmonia e comunhão entre irmãos moçambicanos.**

5. Vivemos um tempo de paradoxos e de promessas. Por um lado, olhamos para trás e vemos a sombra longa de conflitos que marcaram gerações, no nosso país, no nosso continente e no mundo, sentimos ainda as feridas de divisões que nos impediram de caminhar a passo firme como irmãos ao nível do mundo, do continente e do nosso país.
6. Ainda hoje, em algumas regiões do nosso país, o eco das armas tenta silenciar os cânticos da paz. A pobreza, a desigualdade e os desafios do desenvolvimento económico são realidades que testemunhamos diariamente.
7. Por outro lado, ficamos reconfortados por sabermos que somos herdeiros de uma resiliência inabalável entre moçambicanos. Somos o povo que, da lama da guerra, soube semear o frágil e mais precioso germe da paz.
- 8. Somos a nação que, repetidamente, escolheu a mesa do diálogo ao invés da confrontação no campo de batalha.**
9. É este espírito da paz e da comunhão que nos alegra nesta nossa congregação, aqui e agora, unidos sob o lema: **“Moçambique Primeiro – Cada Moçambicano Mensageiro de Transformação, Reconciliação e Paz.”**

10. Este lema não é apenas um conjunto de palavras. É um chamamento à acção que nos recorda que o destino da nossa nação não está apenas nas mãos dos governantes, dos políticos ou dos soldados. Está nas mãos de todos os moçambicanos.
11. O nosso destino colectivo está, de forma decisiva, nas mãos de cada um de nós como moçambicanos. **E vós, líderes religiosos, sois os arquitetos da consciência moral da nação, os guias espirituais que alcançam os corações, as mentes, as almas, como nenhuma outra instituição consegue.**
12. Por isso, almejamos que a presente Conferência contribua para:
- i) Consolidação das relações entre o Estado e as Confissões Religiosas no nosso país;**
 - ii) debater e reflectir sobre temáticas intrinsecamente ligados à Religião em Moçambique;**
 - iii) reforçar o contributo das Confissões Religiosas em prol da paz, reconciliação e unidade nacional;**

iv) identificar áreas comuns de colaboração inter-religiosa, bem como fortalecer a confiança entre lideranças Religiosas e sociedade civil.

Reverendíssimos Líderes Religiosos;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

13. O lema desta Conferência propõe-nos três pilares de acção: **Transformação, Reconciliação e Paz**. Estes não são conceitos abstratos; são imperativos práticos para a nossa sobrevivência e prosperidade colectiva entre moçambicanos.
14. **A Transformação** começa com uma mudança interior de cada um de nós, um renovar da mente e do espírito. É a transformação do ódio em amor e perdão, do cepticismo em esperança, da indiferença em solidariedade.
15. Vós, Líderes Religiosos, sois os principais agentes desta metamorfose social que todos nós almejamos. Dos vossos púlpitos, mesquitas, igrejas, sinagogas e templos ecoa a mensagem poderosa capaz de erradicar a corrupção na nossa sociedade, incentivar o trabalho honesto e íntegro e inspirar cada cidadão a ser o melhor construtor do seu próprio destino e do nosso bem

comum. Que a nossa fé se traduza em acções concretas que transformem as nossas comunidades.

16. No que concerne à **Reconciliação**, Moçambique é um país rico em mosaico de diversidade étnica, religiosa, cultural e linguística. A diversidade é uma das mais belas criações de Deus. Devemos fazer desta diversidade a nossa maior força, nunca uma fonte de divisão e de conflito entre irmãos moçambicanos.

17. A reconciliação não significa esquecer o passado, mas sim escolher não ser refém dele. **Significa estender a mão ao antigo adversário e reconhecê-lo, acima de tudo, como um irmão moçambicano, senão os livros sagrados, seja a Torá, seja a Bíblia, seja o Alcorão, não estariam a falar do perdão.**

18. **Sejais mediadores incansáveis nas nossas comunidades, na promoção do diálogo inter-religioso, a desarmarem os corações e as mentes para construírem pontes onde antes existiam muros, para a liberdade.**

19. A reconciliação é o alicerce, sem o qual a paz não se pode sustentar. Cada um de vós é um mensageiro desta paz que queremos consolidar continuamente em Moçambique.

20. Ao condenar a violência, ao promover a coesão social, ao ensinar os valores da tolerância e do respeito pela vida, estão a ser os soldados mais eficazes da batalha pela alma em Moçambique. Eu tenho dito, em conversa, que países no mundo, neste momento, estão a investir biliões e biliões de dólares na construção de fábricas de armamento de última geração, que é o seu humano a construir fábricas para matar o outro ser humano. Mas o que nós devíamos fazer, como moçambicanos, era termos um exército de paz e não um exército de guerra. E nós vamos continuar a trabalhar nisso: converter os corações daqueles que estão ainda no mundo das trevas para a luz, de forma que possamos ser irmãos verdadeiramente moçambicanos.

21. A voz dos líderes religiosos é essencial para enterrar o machado da guerra e silenciar a linguagem das armas e do ódio.

22. A **Paz** é um processo, um projecto inacabado que em todos os momentos precisa do nosso empenho como cidadãos, sociedade civil, Confissões Religiosas, Partidos políticos e Governo.

23. O nosso percurso histórico como Nação ensina-nos que a paz não pode ser vista somente como ausência de

conflito, violência, guerra, hostilidade, inimizade, opressão, entre outros males.

24. Temos de compreender e assumir que **a paz assenta nos valores do bem-estar entre todos moçambicanos; assenta nos valores da justiça social; dos valores da prosperidade, individual, familiar, colectiva; nos valores da liberdade; da criação de condições para a boa saúde da nossa população; de criação de condições para uma boa educação para as nossas famílias; de criação de condições de infra-estruturas, como estradas, pontes, hospitais, escolas, energia para a nossa população; de uma cooperação harmoniosa entre a sociedade.**

25. Em suma, para a consolidação da Paz em Moçambique, **precisamos de chegar a uma fase em que a paz é tratada, reconhecida e respeitada como um direito humano, uma forma de ser e estar de cada um e de todos nós.**

Caríssimos Participantes,

26. O país conta com um número significativo de Confissões Religiosas que desenvolvem acções que contribuem para a melhoria do bem-estar moral e material dos moçambicanos.

27. Neste contexto, reiteramos que **o trabalho que as Confissões Religiosas desenvolvem é crucial para a harmonia social e constitui um complemento às acções do Governo**, pois a definição dos destinos desta Nação não está apenas reservada exclusivamente ao Governo., todos nós temos que fazer a nossa parte.
28. O desafio que temos pela frente é grande, mas a nossa determinação e a nossa fé vão nos levar a chegar a um bom porto. Os temas escolhidos para este evento corporizam aquela que é a agenda e preocupação de todos os moçambicanos: a paz, a reconciliação e a transformação de Moçambique.
29. Por isso, felicitamos-vos pela pertinência dos temas escolhidos e é nossa expectativa que esta Conferência traga contribuições valiosas para o nosso diálogo nacional inclusivo em curso, que hoje estamos a fazer o lançamento em todas as províncias do país, incluindo aqui na Cidade de Maputo, para a manutenção e consolidação da paz no país.
30. Por isso, afirmamos que **o sucesso desta conferência não se medirá pelas belas palavras aqui proferidas, mas pelas acções que dela germinarem.**

31. Que cada um de vós saia daqui com um compromisso renovado de ser, de facto, **um mensageiro da paz, daí a nossa presença aqui durante toda a conferência; que cada um de nós seja um actor que transforma o seu quarteirão, a sua família, o seu bairro, a comunidade e construa a paz, pedra a pedra, por acção, gesto e palavra.**

32. Da nossa parte, reafirmamos o compromisso, como Governo da República de Moçambique, de ser vosso parceiro estratégico na consolidação da paz e do desenvolvimento.

33. Estaremos sempre ao vosso lado para ouvir, para apoiar e para juntos, traduzirmos esta visão espiritual em políticas públicas concretas que melhorem a vida de todos os moçambicanos.

34. Contamos convosco para levar esta mensagem de esperança para as nossas populações em cada canto do nosso belo país.

Reverendíssimos Líderes Religiosos;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

35. Este ano, celebramos os **50 anos da nossa independência nacional**. Apesar dos avanços alcançados neste meio século de liberdade, em sectores como educação, saúde, a esperança de vida é, sem margem de dúvidas, ainda um grande desafio. Moçambique enfrenta ainda inúmeros desafios que nos devem remeter à oração e, igualmente, à acção. Aliás, a palavra “**Acção**” é uma das palavras mais bonitas. Significa, por um lado, **orar**, mas por outro termos **acção**, porque a fé sem obras é morta.
36. Inquietam-nos, particularmente, os actos bárbaros dos terroristas em Cabo Delgado contra nossos irmãos indefesos e que constituem um atentado à soberania do País, à liberdade do povo moçambicano e à dignidade humana.
37. É preocupante assistir, vezes sem conta, assassinatos; linchamentos bárbaros; violações, sobretudo, a raparigas e mulheres, tudo isto sob olhar de crianças.
38. Entristece-nos profundamente a perda de vidas humanas devido aos acidentes, que diariamente acontecem nas nossas estradas. Todos os dias temos assistido acidentes graves, às vezes em plena cidade de Maputo, onde as pessoas não deviam estar em alta

velocidade. As bebidas alcoólicas, as drogas, que estão a estragar a nossa juventude acabam também fazendo parte, porque não se respeita as regras de trânsito, há excessos de velocidade, entre outras situações que temos que continuar a trabalhar juntos para que este mal possa ser estancado.

39. Dentro do espírito de colaboração que deve nortear as nossas relações, é nossa e minha expectativa pessoal que **as Confissões Religiosas continuem a assumir, como têm assumido, as suas responsabilidades no processo de desenvolvimento do nosso país, na educação moral, ética e cívica dos moçambicanos.**

40. O respeito, a concórdia e a tolerância, que caracterizam os Líderes Religiosos, devem inspirar as famílias, que é o núcleo da nossa sociedade, as comunidades e toda a nação moçambicana.

41. Os valores morais e éticos estão a ficar mais degradados. Nesta Conferência, devemos reflectir sobre a possibilidade de o nosso Conselho das Religiões servir de plataforma de promoção dos valores éticos e morais, bem como da paz, convivência harmoniosa e a convivência em comunhão social entre irmãos moçambicanos.

42. Há um papel muito importante que deve ser desempenhado pelas famílias. A educação começa em casa. A transmissão dos valores éticos e morais começa em casa. E cada um de nós, como pais e encarregados de educação, precisamos de fazer a nossa parte, e não deixar tudo para a religião e o Estado. Estes complementam. Temos as Madrassas, temos catequeses, temos escolinhas dominicais, temos várias formas de educarmos as nossas crianças nas nossas religiões, mas se a família não faz o seu trabalho, o resultado é o que nós assistimos: juventude a se perder nas drogas, a se perder no álcool e o crime a aumentar a cada dia que passa.

Caros Participantes,

43. Antes de terminar, gostaria de expressar o nosso agradecimento ao Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos pelo seu empenho na aproximação entre o Estado e as confissões religiosas.

44. Uma palavra de reconhecimento aos nossos parceiros de cooperação e a todos os que, de forma directa ou indirecta, contribuíram na criação de condições para a realização desta Conferência, em especial ao IMD.

45. A todos os Líderes Religiosos presentes, pela vossa dedicação incansável e pelo vosso papel fundamental na sociedade moçambicana vai a nossa palavra de respeito, homenagem e apreciação. A vossa missão é sagrada e o País reconhece o seu imenso valor.

46. Que o Altíssimo, nosso Deus Todo-Poderoso, Alá, Jeová, Yahweh, qualquer nome que queremos dar, me refiro ao Criador do Céu e da Terra e de todos nós, continue a abençoar o nosso trabalho, a iluminar os nossos passos, abençoar Moçambique, abençoar as famílias moçambicanas, abençoar o povo moçambicano.

47. Que Deus, Alá, Jeová, Yahweh, abençoe Moçambique e guarde o nosso povo moçambicano. E, em tudo, vamos pensar **“Moçambique sempre primeiro”**.

48. Com estas palavras, **declaro aberta a 8ª Conferência Nacional Religiosa.**

Muito Obrigado Pela Atenção Dispensada!

Que a Paz esteja com todos nós!

Deus abençoe-nos!

MUITO OBRIGADO!